

O CONCEITO DE ORGANIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS LIVROS-TEXTO

MARIA EUGÊNIA DA SILVEIRA WIGG; PABLO KEGLES;
MÁRCIO ANDRÉ LEAL BAUER.

¹Universidade Federal do Rio Grande – wiggmaria@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – kegles@furg.br

³Universidade Federal do Rio Grande – mlealbauer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No cerne da Teoria Organizacional, o conceito de organização é heterogêneo, isto é, não há uma definição concreta para todos os autores que abordaremos neste trabalho.

O primeiro autor a definir o termo “organização” foi o americano Chester Barnard (1971), o qual no seu livro “As funções do executivo”, já apresentava a definição de organização como um “sistema”, excluindo da definição as pessoas e os grupos. Paralelamente, Parsons (1973), apoiado em Weber, Barnard e Simon diz que o termo organização é um tipo de coletividade, de particular importância nas sociedades industriais e modernas, ao que se aplica comumente o termo “burocracia”. Diferente de famílias, comunidades locais, grupos de trabalho ou de amigos, as organizações, para o autor tem como característica definidora a consecução de uma meta específica.

Sumarizando as definições correntes, Etzioni apresenta o seguinte conceito:

Organizações são entidades sociais (ou agrupamentos humanos) deliberadamente criadas e recriadas para atingir metas específicas. Corporações, exércitos, escolas, hospitais, igrejas e prisões incluem-se nessa definição; tribos, classes, grupos étnicos e família são excluídos. (ETZIONI, 1973, p. 3).

Um contraponto às concepções dadas até então é apresentado na obra de Karl Weick, o qual conceitua a organização não pelos seus aspectos físicos e estáticos, mas o faz sob uma ótica processual, mutável e dinâmica. Para Weick (1973) a organização seria a maneira pela qual os processos que criam, conservam e dissolvem coletividades sociais são executados. Desta forma, rompe-se com o paradigma predominante no entendimento do conceito dentro da Teoria Organizacional, que separa “organizações complexas” de grupos sociais: “uma organização pode ser definida por seus processos de formação: os comportamentos interligados e relacionados que formam um sistema” (WEICK.

1973, p.90). Logo, o foco, para ele, recai sobre as relações e não sobre o sistema em si.

O tema principal deste trabalho tem como base a discussão sobre o conceito de organização, apresentados em livros textos de Administração, o qual tem se apresentado maleável, em virtude da desarmonia conceitual dos autores no campo da Teoria Organizacional.

Assim, o conceito é, ao mesmo tempo, um fenômeno socialmente referente e historicamente (re)construído, capaz de revelar diferentes estruturas sociais em sua relação com o léxico de significações que se constitui ao longo do tempo. (MATITZ e VIZEU, 2012, p.579)

Contudo, não é intuito deste trabalho apontar um conceito de organização, que vise a ser apontado como o mais apropriado. Pretendemos apenas, através da revisão e exposição das bibliografias dispostas, buscar um entendimento das lógicas predominantes na Teoria Organizacional.

2. METODOLOGIA

Realizamos neste trabalho uma pesquisa bibliográfica nos livros-texto de administração. Assim, utilizamos um processo de amostragem por conveniência em livros disponíveis na Biblioteca Central da FURG e do Núcleo de Estudos sobre Organização, Trabalho e Participação – NOTeP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrando no contexto dos livros-texto e realizando uma análise quanto ao conteúdo de suas descrições referente ao conceito de organização, podemos agrupá-los, por semelhança, em um conjunto de autores que definem a organização de acordo com características comuns de agrupamentos de pessoas, em torno da consecução de metas específicas, interpretação essa, consoante com as definições de Parsons e Etzioni.

Começando por Richard Hall (2004), o qual descreve as organizações por um conjunto de características como regras, hierarquias, fronteiras identificáveis, procedimentos, continuidade e a inserção desta em um meio social de relação mútua. Caravantes (2000), por sua vez, reproduz as ideias de Parsons, ao fugir das definições mais amplas da organização como fato social, centrando-se na formal e burocrática. Hampton (1992) aponta que organizações são agrupamentos intencionais de pessoas em prol de um objetivo específico. Ainda sob esta concepção, podemos encontrar autores como: Daft (2002), Chiavenato

(2003) , Jones (2010) e Lussier, Reis, Ferreira (2010), Bernardes (2009) e Maximiano (1992) que mantêm esse posicionamento de argumentação, entendendo a organização como um sistema. Ainda dentro do mesmo paradigma funcionalista, porém com uma visão que engloba, de forma mais relevante, os aspectos sociais das organizações, como as relações humanas, podemos apontar Sobral e Peci (2008), que entendem as organizações grupos estruturados de pessoas que se juntam para alcançar metas, que isoladamente, não conseguiriam atingir, em virtude da complexidade e da variedade das tarefas inerentes ao trabalho a se efetuar. Alterando-se a direção de pensamento para o grupo de autores que implicam a diferenciação de organizações sociais e formais.

4. CONCLUSÕES

Analisando as bibliografias dispostas tanto na Biblioteca Central da FURG, quanto no NOTeP, podemos verificar que todos estes conceitos apresentados, que são utilizados nos livros-texto de administração, fazem parte de uma epistemologia positivista e apresentam uma perspectiva pragmática e funcionalista das organizações. Assim, podemos perceber que as conceituações apresentadas estão atreladas e delimitadas, de alguma forma, a argumentos e aspectos formais. Conceitos divergentes desta linha, como o de Weick (1973), não foram encontrados, reafirmando uma perspectiva de Solé (2003, apud Misoczky; Vecchio, 2006, p. 7), o qual afirma que ao limitarmos os estudos sobre organização meramente à organizações de cunho empresarial, os teóricos acabam por aplicar um reducionismo, fruto da racionalidade teleológica moderna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNARD, Chester I. **As funções do executivo**. São Paulo: Editora Atlas, 1971.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração** . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração** . 7a. ed. Rio de Janeiro: 2003.
- DAFT, Richard. **Organização: teoria e projeto** . 2002.
- ETZIONI, A. **Organizações Complexas** . São Paulo: Atlas, 1973
- HALL, Richard. **Organizações – Estruturas, processos e resultados**. 8a. ed. (2004).

HAMPTON, David R. **Administração Contemporânea**. 3a. ed. 1992.

MATITZ, Q. R. S.; VIZEU, F. Construção e uso de conceitos em estudos organizacionais: por uma perspectiva social e histórica. **Revista de Administração Pública** , v. 46, n. 2, p. 577-598, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Introdução a administração** . 3a ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.

MISOCZKY, Ceci M; VECCHIO, Rafael A. Experimentando pensar: da fábula de Barnard à aventura de outras possibilidades de organizar. In: Cad. Ebape.br, v. 1, n.1, jan-mar 2006.

PARSONS, T. Sugestões para um tratado sociológico da teoria de organização. In. ETZIONI, A. **Organizações Complexas** . São Paulo: Atlas, 1973. p. 43-57.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração – Teoria e prática no contexto brasileiro** . 2008.

WEICK, Karl. **A psicologia social da organização** . Ed. da Universidade de São Paulo: 1973.